

Toda rosa tem seu espinho: desafios e oportunidades no empreendedorismo nômade digital

AMANDA PINHEIRO

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

GUSTAVO BEHLING

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

FERNANDO CESAR LENZI

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)

ANA PAULA KIELING

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC)

Introdução

Este estudo explora os desafios e oportunidades enfrentados por Digital Nomad Entrepreneurs brasileiros. Por meio de entrevistas semiestruturadas com oito nômades digitais e análise de dados secundários, foram identificadas motivações, vantagens, desvantagens e decisões estratégicas relacionadas a empreender como nômade digital. Os resultados indicam que, embora a flexibilidade e a liberdade sejam atrativos fundamentais, desafios como instabilidade financeira, saudade da família e adaptação a diferentes contextos culturais são frequentes e sobrecarregam os indivíduos.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Este estudo explora os desafios e oportunidades enfrentados por Digital Nomad Entrepreneurs brasileiros.

Fundamentação Teórica

A tecnologia permite aos empreendedores trabalhar de qualquer lugar, com horários flexíveis, alcance ampliado e possibilidade de escalar o negócio (Özay & Bayrak, 2022). A busca por praticidade e equilíbrio entre trabalho e lazer impulsiona o empreendedorismo digital, que se conecta diretamente ao nomadismo digital. Yu et al. (2024) definem o termo “empreendedor nômade digital” como indivíduos que não dependem da localização, sendo assim, aproveitam a tecnologia e a internet, para operar um negócio na internet, em formato online e remoto, equilibrando viagens, lazer e o trabalho empreendedor.

Discussão

A tecnologia digital reconfigurou empresas para ambientes digitais, possibilitando novas formas de empreendedorismo (Nobanee & Dilshad, 2020; Jambulingam et al., 2021). O empreendedorismo digital comercializa produtos e serviços com menos barreiras e custos menores que o tradicional, ocorrendo total ou parcialmente no meio digital (Oliveira et al., 2019; Hair et al., 2012). A possibilidade de migrar do home office para o world office também justifica o aumento do fenômeno chamado nomadismo digital (Castro & Gosling, 2022).

Conclusão

Embora levem um estilo de vida global, a mentalidade de gestão dos negócios é local, restringindo-se a definir como clientes foco empresas brasileiras e não permitindo tirar o máximo proveito das principais vantagens do empreendedorismo digital: as menores barreiras para internacionalização. Os principais motivos apontados pelos entrevistados para adotar um estilo de vida nômade ao passo em que empreendem digitalmente, reforçam estudos prévios e relacionam-se à flexibilidade (Guthrie, 2014), a possibilidade de viajar e viver outras culturas (Araujo, 2019, Lidman, 2023).

Contribuição / Impacto

Futuras pesquisas devem ampliar para outros contextos culturais, realizar estudos quantitativos e aprofundar os motivos da desistência do estilo DNE, indicada como tendência após tempo sem base fixa.

Referências Bibliográficas

- Yu, K., Zhang, J., Hannam, K. (2024). Welcome to ‘Dalifornia’: chinese digital nomads as mobile entrepreneurs. *Current Issues In Tourism*, p. 1-15. <http://dx.doi.org/10.1080/13683500.2024.2376884>
- Canas, S. M. M. (2022). Digital nomadism and the changing nature of the workplace: a millennial and gen-z analysis [Dissertação de mestrado]. Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, Portugal.
- Castro, N. de, & Gosling, M. (2022). A personalidade de nômades digitais: proposta de um framework teórico. *Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo*, 16(2), 68-83. <http://dx.doi.org/10.17648/raoit>.